

Como a Horizontalidade e os Sub-temas Podem Afetar o Livro-reportagem¹

Augusto Carrão LONGHI²

Fábio Luis ROCKENBACH³

Universidade de Passo Fundo, Passo Fundo, RS

RESUMO

Edvaldo Pereira Lima (2009, p.26) define um livro-reportagem como o veículo de comunicação impressa não-periódico que apresenta reportagens em grau de amplitude superior ao tratamento costumeiro nos meios de comunicação jornalística periódicos. A abordagem pode abranger um aspecto horizontal, vertical ou uma mescla. A verticalidade, segundo Lima, foca o aprofundamento no tema para esmiuçá-lo, como uma biografia, enquanto a horizontalidade busca expandi-lo em sub-temas que complementam e ampliam o olhar narrativo. Os autores ganham, no formato, um espaço maior para fatos econômicos, sociais, comportamentais, artísticos, entre outros, que não teriam espaço no jornalismo periódico. Sobre o formato, o russo Mikhail Bakhtin observa no livro-reportagem um gênero discursivo - um tipo relativamente estável de enunciado, “correias de transmissão que levam da história da sociedade à história da língua” (BAKHTIN, 2003, p. 286). Dentro de suas características, um dos elementos principais dos livros-reportagem é o “objeto” que se torna tema de estudo. O jornalista é obrigado a definir seu objeto de estudo e a partir dele, definir uma perspectiva a ser utilizada, “em outras palavras, exige-se dele que, ao começar a dizer algo, diga antecipadamente o que busca e também a posição a partir da qual iniciará essa busca” (CATALÃO JR, 2010, p. 18). O Gosto da Guerra, livro publicado em 2005, acompanha a cobertura feita pelo autor, José Hamilton Ribeiro, na Guerra do Vietnã, episódio em que perdeu a perna ao pisar em uma mina terrestre. A história acompanha o jornalista se recuperando nos hospitais de guerra americanos enquanto reflete sobre o conflito, relembra acontecimentos que viveu no país e a vida de personagens que lhe cruzam o caminho. Ribeiro escreveu a primeira parte do livro enquanto se recuperava no hospital

¹ Trabalho apresentado na IJ01 - Jornalismo do XXI Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sul, realizado de 16 a 18 de junho de 2022.

² Estudante de Graduação 5º. semestre do Curso de Jornalismo da UPF, email: 159001@upf.br.

³ Orientador, Professor Mestre da Graduação da Faculdade de Artes e Comunicação da Universidade de Passo Fundo - (UPF), email: fabio@upf.br.

de Nha Trang. Com isso em mente, podemos afirmar que o tema principal é seu olhar para o conflito, que se tira dele parte do corpo, também tira de outros personagens parte importantes de suas vidas. Há de se notar a horizontalidade da narrativa, já que o autor apresenta aos leitores as pessoas que vai conhecendo e costurando essas histórias ao fato que deu origem ao livro. Capítulos como “Um Salão de Horror”, “Por Que, Eu?” e “As Mulheres da Guerra” são alguns exemplos da participação de outros personagens que o jornalista encontrou durante sua estadia no hospital. Deste modo, a história do livro escolhe expandir o fato trazendo outros enfermos, padres e soldados para comentar sua trama. Uma segunda parte foi escrita para a publicação do livro. Nesta, Ribeiro volta ao Vietnã depois de anos. Como esse “epílogo” foi escrito exclusivamente para a publicação do livro, o tema da primeira parte acaba não sendo tão presente. Porém, o seu sub-tema ganha uma presença maior. Com esse pensamento, percebemos que o sub-tema é o país nos tempos sem guerra, tratado pela perspectiva de alguém que passou pelas dores do conflito. “Guerra É Ruim, mas sem Repórter É Pior” é o primeiro capítulo. O escritor usa essa liberdade de espaço deste e do capítulo seguinte, “Minha Guerra É Melhor do que a Sua”, para comentar sobre o papel do repórter nos conflitos armados. Já no terceiro capítulo “A volta doeu mais” e em diante, reflete se tudo de ruim que aconteceu no país valeu a pena. O autor não encontrou nenhum de seus conhecidos e percebeu que o Vietnã não estava parecido com o sonho revolucionário que ferveu durante a guerra. O título do último capítulo do livro chamado “Que país é esse? Um transgênico?” demonstra essa opinião. Em um olhar comparativo, observemos Cova 312, segundo livro da jornalista Daniela Arbex, antecedido por Holocausto Brasileiro (2013). O livro-reportagem, publicado em 2015, narra a busca da jornalista pelo corpo de Milton Soares de Castro, o único preso que morreu na prisão de Linhares, Juiz de Fora, na época da ditadura militar. O corpo só foi encontrado no início dos anos 2000 pela própria autora. Uma das primeiras coisas a se notar ao pegar o livro é o subtítulo: “A longa jornada de uma repórter para descobrir o destino de um guerrilheiro, derrubar uma farsa e mudar um capítulo da história do Brasil”. Observando por este ponto, o livro poderia ser vendido como uma narrativa vertical, que se aprofunda na busca pelo corpo de Milton. Com base no subtítulo, poderíamos apontar o objeto como a investigação e a perspectiva da escritora enquanto investiga, quase como um livro ficcional de detetive. Contudo, o livro se trata de uma história

majoritariamente horizontal que não se aprofunda na procura em si. Arbex entrega grande parte das páginas do livro para as outras pessoas que passaram por Linhares, muitas delas chegando na prisão depois da morte de Milton em 1967. Pessoas como Maria José “Zezé” Nahas, Ângelo Pezzuti da Silva e Murilo Pinto da Silva. O livro é dividido em três partes. A primeira começa contextualizando a vida de Milton e sua passagem na prisão. Nesse começo, Arbex reconta as suas matérias que fez para o Tribuna de Minas sobre suas investigações iniciais. É a partir da metade da primeira parte e indo até o final da segunda que a autora tira o foco do tema principal, a investigação, para compartilhar as histórias dos outros presos. Capítulos como “Canção da Liberdade”, “40 por 1”, “Pisoteando o jardim” e outros se passam dentro de Linhares, mas anos depois da morte de Milton. Esta parte mal possui relação com o subtítulo do livro, já que a única parte em comum é a prisão de Linhares. Na terceira e última parte, Arbex usa seus capítulos para terminar de contar sobre a investigação. O primeiro deles, “Cova 312”, a autora descreve o final de seus trabalhos e como descobriu a cova que deu nome ao livro. No segundo, “Reviravolta na investigação jornalística”, explica como que descobriu que o suposto suicídio de Milton era, na verdade, um assassinato. Este capítulo se passa anos depois das publicações originais e pouco tempo antes da publicação do livro. Também traz uma ligação com um dos presos que tiveram suas histórias contadas, Gilney Amorim Viana. O último capítulo possui dois objetivos, detalhar como foi o encontro entre a jornalista e os irmãos de Milton e dar uma breve atualização do que as pessoas que passaram por Linhares fazem atualmente. O livro de Arbex se vende com o tema principal sendo a investigação atrás do corpo de Milton. Porém, a maior parte é dedicada ao seu sub-tema, as pessoas que passaram por Linhares na época da ditadura militar. Ambos os jornalistas escolheram dois caminhos distintos na execução. Ribeiro trouxe dois textos distintos, o principal, escrito enquanto vivenciava o acontecimento, e um secundário que foi escrito décadas depois. Desta maneira, quando o tema principal dá lugar para o sub-tema, o próprio livro avisa o leitor. O autor ainda dedica a maior parte da leitura para o tema principal, somente abordando o outro quando sua narrativa é concluída. Já Arbex tentou amarrar o tema e seu sub-tema em um mesmo texto. A primeira parte introduz ambos os temas e perspectivas que serão tratados no livro. Para em sequência ter-se a visão das pessoas em Linhares na segunda parte e o término das investigações na terceira. Graças a isso, o



livro possui mais de um momento em que muda de foco. O texto de Arbex parece superestimar seu tema principal ou subestimar seu sub-tema. Diferentemente da escrita de Ribeiro, a jornalista traz mais conteúdo sobre o tema que diz ser secundário, reforçando a importância da horizontalidade na abordagem narrativa para a concepção de um livro-reportagem.

PALAVRAS-CHAVE: livro-reportagem; tema; horizontalidade.

REFERÊNCIAS

- ARBEX, Daniela. **Cova 312**. São Paulo: Geração Editorial, 2015.
- BAKHTIN, Mikhail M. **Estética da criação verbal** – 4ª ed- São Paulo: Martins Fontes, 2003.
- CATALÃO JR, Antônio H. **Jornalismo *best-seller*: o livro-reportagem no Brasil contemporâneo**. Tese (Doutorado em Linguística e Língua Portuguesa). Araraquara: UNESP, 2010.
- LIMA, Edvaldo P. **Páginas ampliadas** – o livro-reportagem como extensão do jornalismo e da literatura. 4. ed. rev. e ampl. São Paulo: Manole, 2009.
- RIBEIRO, José H. **O gosto da guerra**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2005.